

Leitura de imagem – Almeida Júnior

Caipira picando fumo, óleo sobre tela, 1893, 202 x 141 cm

Comece perguntando aos alunos o que eles sabem sobre o foco de interesse que será tratado nesta obra: a figura do caipira. Peça a eles, também, que anotem suas opiniões acerca da imagem. Com isso, você pode estimular a curiosidade deles e, ao mesmo tempo, verificar o conhecimento prévio sobre estes assuntos, podendo, ao final, comparar estas primeiras impressões com o que foi aprendido a partir do processo educativo sugerido abaixo.

Para começar a conversa, opte por perguntas que levem a descrições da imagem, deixando o aspecto interpretativo para depois. Para tanto, você pode utilizar as questões que sugerimos abaixo:

O que você vê nesta imagem?

Qual parece ser o assunto principal desta imagem? Por quê?

O que o personagem parece fazer?

Como ele está vestido?

Onde o personagem parece estar?

Que hora do dia esta pintura parece representar? Como podemos perceber isso?

Que elementos o artista utiliza para criar essa sensação climática?

Quais são as cores predominantes na imagem?

Estas cores auxiliam na impressão de luminosidade conquistada pelo artista? Como?

Quais figuras aparecem mais à frente?

O que aparece atrás do personagem?

Como esta casa é construída? Quais estruturas da construção estão visíveis?

Aproveite os conteúdos das respostas dos alunos para chamar a atenção para a figura masculina que aparece ao centro da imagem; ela é ainda mais aparente como foco de interesse pelos fatores de luminosidade que incidem sobre o personagem; perceba as duas diagonais de sombra que afunilam o espaço à direita; a presença marcante do personagem é também conquistada pela composição quase triangular que a forma do corpo do homem assume, o que confere um grande equilíbrio à imagem; não deixe de perceber que a porta da casa atrás dele oferece uma espécie de “moldura” para o personagem, bem como os fragmentos de troncos nos quais a figura se assenta, que organizam e sustentam o espaço da composição. Aproveite a leitura formal da obra para aprofundar essas percepções.

Quando você levar seus alunos para ver a obra original na Pinacoteca, chame a atenção deles para aspectos que podem não ser perceptíveis na reprodução, como, por exemplo, as pinceladas do artista, seu ritmo e intensidade, o tamanho da obra e sua localização no espaço do museu, pois assim será possível desenvolver outras tantas perguntas capazes de ampliar esta investigação.

Lembre-se que a seqüência de perguntas propostas são desdobramentos do ato de compartilhar as respostas dos alunos, como acontece numa conversa. Não há, portanto, uma possibilidade única de resposta, mas a ação do professor está, justamente, em selecionar fragmentos das respostas e – por meio desta articulação – auxiliar na construção de sentidos possíveis acerca da imagem.

Agora podemos iniciar um diálogo mais interpretativo, buscando respostas mais individuais dos alunos, e, a partir delas, construirmos alguns sentidos que nos auxiliem em nossa aproximação e compreensão da obra.

Quem parece ser o personagem representado? O que na imagem indica essa percepção?

Como estão representados os pés do personagem?

Que tipo de trabalhador ele parece ser? Por quê?

O que ele está fazendo neste momento? O que, na imagem, o faz pensar assim?

Ele parece estar integrado ao ambiente que o circunda? Que aspectos da imagem nos revelam isso?

Observando a casa representada ao fundo, podemos imaginar como ela seria por dentro?

Qual parece ser a ascendência ou origem étnica do personagem?

Que nome você daria ao personagem? Por quê?

E à obra? Por quê?

Em fins do século XIX, o enriquecimento trazido pela cafeicultura despertou na nova elite econômica paulista o desejo de diferenciar-se da capital do Brasil, o Rio de Janeiro. Isto resultou em esforços, por parte de políticos, homens de negócios e intelectuais, para criar uma origem heróica para São Paulo, buscando estabelecer atributos históricos que justificassem sua posição de liderança e anunciassem um futuro ainda mais promissor.

Neste sentido, inicia-se uma série de estratégias para construir ideologicamente um passado heróico a partir de raízes anteriormente menosprezadas, como, por exemplo, a figura do índio, vista no princípio como inferior ao europeu, que passa a ser utilizada para simbolizar valores morais positivos, como a pureza e a bravura.

Da mesma forma, são criadas instituições como o Museu Paulista, buscando disseminar um discurso de enaltecimento dos bandeirantes e da mestiçagem entre portugueses e índios ocorrida em São Paulo.

Os caipiras de Almeida Júnior representam o fator de diferenciação da elite paulista, resgatando as origens agrárias de São Paulo. Assim, podemos entender a representação do caipira na obra de Almeida Júnior como uma resposta à necessidade da elite paulista de construir uma imagem idealizada de seu passado e origens.

Esta estratégia de apropriação de personagens-símbolos para fins políticos e ideológicos não ocorreu apenas com as obras regionalistas de Almeida Júnior. No período em que pintava os caipiras, havia em toda a América Latina um incentivo à criação de personagens simples e ligados à terra, que foram usados para incorporar e legitimar o sentimento de nacionalidade nos países recém-independentes do continente (veja a cronologia).

As justificativas das respostas acima poderão ser comparadas à investigação inicial como forma de verificar os conhecimentos adquiridos durante o processo de leitura de imagem.

DICA! Sugerimos que o professor de Arte aproveite os aspectos contextuais para propor ou solidificar a parceria com o professor de História. Aproveite, também, para ampliar as ações interdisciplinares envolvendo o professor de Língua Portuguesa.

Se este personagem estivesse sentado à frente de um prédio de apartamentos na cidade, nossas conclusões sobre ele seriam as mesmas? Por quê?

A partir das respostas dadas a esta questão, investigue com seus alunos o valor que atribuímos à aparência das coisas e das pessoas. Se for necessário, faça uso de propagandas de produtos comerciais como comparação. Desta forma, pode-se encaminhar a discussão para conteúdos dos temas transversais dos PCNs, como Cidadania e Ética.

Proposta poética

A proposta é atualizar o personagem-símbolo das pinturas de Almeida Júnior a partir das discussões e conclusões da leitura de imagem.

A atividade consiste em, por meio de discussões dirigidas, eleger com seus alunos uma figura-símbolo capaz de representá-los como grupo.

Inicie a discussão anotando no quadro as palavras surgidas na resposta à questão: Quem somos nós?

Depois, eleja uma dessas definições como foco do trabalho e busque criar para ela um personagem-símbolo capaz de traduzi-la em imagem.

Para isso, oriente-os a fazerem como o artista e atentar para os detalhes de vestuário, expressão, composição e luz.

Para esta atividade, será necessário definir qual ou quais dos alunos encarnarão o personagem criado e qual será o espaço para a encenação.

Nesta recriação, partam da busca pelos elementos da composição e selecionem no espaço da escola algum lugar que seja adequado para servir de cenário a este novo personagem. Este será o local no qual ele estará posicionado.

Lembre-se que o novo personagem criado – em diálogo com o caipira de Almeida Júnior – deve estar realizando alguma atividade tão simbólica quanto a do personagem da imagem analisada.

Você pode fotografar o resultado final ou pedir aos demais alunos do grupo para desenharem ou pintarem a encenação.

